

Breves notas sobre o desempenho das exportações de carne gaúcha: 2000-02

Vivian Fürstenau*

Economista da FEE.

O presente texto pretende fazer uma descrição sucinta da evolução do setor exportador de carne brasileiro e gaúcho nos últimos três anos.¹ Será analisado o comportamento das vendas de carnes bovina, suína e de aves no período. A fonte dos dados utilizados foi a Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

É importante ressaltar que o ano 2001 foi um ano extremamente atípico, uma vez que as exportações gaúchas sofreram uma retração significativa no que diz respeito à carne bovina e à suína, em função do reaparecimento da febre aftosa no Rio Grande do Sul. Mesmo que os problemas sanitários ocorridos em 2001 não estejam totalmente superados, as vendas externas gaúchas já mostraram alguma recomposição em 2002. Nesse cenário, optou-se por estabelecer a maior parte das comparações de 2002 em relação a 2000.

O reconhecimento, em 2000, pela Organização Internacional de Epizootias (OIE) dos Estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina como áreas livres de febre aftosa sem vacinação criou expectativas extremamente favoráveis para as exportações de carne bovina e suína *in natura* desses estados. Mercados antes fechados à carne brasileira *in natura*, como o americano, por exemplo, poderiam se tornar compradores dessas carnes produzidas no extremo sul do País. Havia, também, a expectativa de que mercados da União Européia que já consumiam o produto brasileiro aumentassem as suas compras e que outros países do bloco passassem a adquirir carne do Brasil. Essas perspectivas foram criadas tanto em função do novo *status* adquirido pelos dois estados do sul,

* A autora agradece a Maria Helena Sampaio, a Martinho R. Lazzari e a Miriam Kuhn pela leitura do texto e sugestões.

¹ Os dados mensais disponíveis para 2002, até a data de elaboração do texto, iam até outubro. Para possibilitar a comparação entre os dados referentes aos outros anos, utilizou-se, também para 2000 e 2001, o período de janeiro a outubro.

como em função dos temores com relação ao consumo de carne produzida nos países da União Européia a partir do surgimento da “doença da vaca louca” — encefalopatia espongiforme bovina (EEB) — em diversos países da Europa e do reaparecimento da febre aftosa em alguns países do Bloco.

Nesse contexto, foram enviadas missões governamentais acompanhadas por representantes dos setores produtores de carnes bovina e suína do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina para alguns países da União Européia com o objetivo de estabelecer novos e/ou maiores contratos de exportação de carne brasileira. Os efeitos desse *marketing* foram bastante promissores, especialmente para as vendas de carne suína. Exemplo disto foram os contratos de exportação de volumes significativos estabelecidos com a Federação Russa.

No entanto, o ressurgimento de focos de febre aftosa no Rio Grande do Sul, em 2001, anulou quase todo esse esforço no que se refere às vendas gaúchas de carne suína, bem como com relação às exportações de carne bovina *in natura*, cuja retração atingiu proporções bastante significativas.

Carne bovina

A reincidência da febre aftosa no rebanho gaúcho teve conseqüências bastante severas sobre as exportações de carne bovina do Estado, especialmente a carne *in natura*. No ano 2001, houve uma queda de mais de 40% no volume exportado desse tipo de carne e de 54% no valor obtido com essas vendas se comparado a 2000. Essa redução ocorreu, como já foi dito, num quadro de grande esforço governamental para a promoção da carne brasileira no exterior, visando à conquista de novos mercados: o volume vendido pelo Brasil de carne *in natura* cresceu 87% entre 2000 e 2001, enquanto o valor dessas vendas aumentou 43%.

Em 2002, há uma recuperação nas vendas gaúchas de carne bovina *in natura* em relação a 2001, mas, se se comparar o volume vendido em 2002 com o efetivado em 2000, verificamos que a redução se mantém: 35% a menos no que se refere à quantidade e 50% ao valor. O movimento inverso ocorreu nas exportações brasileiras de carne bovina desse tipo, que cresceram 112% em termos de volume e 47% no valor no período 2000-02.

Esses movimentos opostos das exportações de carne bovina brasileira e gaúcha fizeram com que a participação do Rio Grande do Sul no total exportado pelo País, que era de 9% em 2000, fosse reduzida para algo em torno de 5% em 2001, patamar que se manteve em 2002. Essa redução nas exportações decorreu da significativa retração nas vendas de carne *in natura*, cuja participação gaúcha no total nacional, em 2000, girava em torno de 7% e passou para 2% em 2001, não apresentando recuperação em 2002.

Tabela 1

Exportações brasileiras de carnes bovina, suína e de aves — jan.-out./00,
jan.-out./01 e jan.-out./02

DISCRIMINAÇÃO	JAN-OUT/00		JAN-OUT/01	
	Peso (t)	Valor (US\$ 1 000)	Peso (t)	Valor (US\$ 1 000)
Carne bovina	269 046	645 588	405 350	823 716
<i>In natura</i>	157 578	422 439	294 979	606 087
Industrializada	111 468	223 148	110 371	217 629
Carne suína	92 835	127 795	204 152	288 775
Carne de aves				
Carne de frango	765 790	689 858	1 043 159	1 114 134
<i>In natura</i>	758 144	671 001	1 029 456	1 078 885
Industrializada	7 646	18 857	13 703	35 249
Carne de peru	35 770	62 446	57 301	90 108
TOTAL DE CARNES SE- LECIONADAS	1 163 441	1 525 686	1 709 962	2 316 732
DISCRIMINAÇÃO	JAN-OUT/02		Δ% 2002/2000	
	Peso (t)	Valor (US\$ 1 000)	Peso	Valor
Carne bovina	464 340	876 842	72,59	35,82
<i>In natura</i>	333 362	619 925	111,55	46,75
Industrializada	130 978	256 917	17,50	15,13
Carne suína	369 075	393 820	297,56	208,17
Carne de aves				
Carne de frango	1 343 627	1 169 641	75,46	69,55
<i>In natura</i>	1 324 769	1 126 709	74,74	67,91
Industrializada	18 858	42 932	146,64	127,67
Carne de peru	73 210	85 130	104,67	36,33
TOTAL DE CARNES SE- LECIONADAS	2 250 252	2 525 433	93,41	65,53

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Sistema Alice - Secex/MDIC.

Já a exportação de carne bovina industrializada, atividade tradicional do Rio Grande do Sul, não sofreu o mesmo impacto ocorrido com a carne *in natura*. Por se tratar de carnes que passam por um processamento industrial, suas vendas no mercado externo não chegam a ser drasticamente comprometidas com a ocorrência de problemas sanitários no rebanho, como a febre aftosa. Assim foi que, de 2000 a 2002, as exportações de carne industrializada proveniente do Rio Grande do Sul cresceram 38% em termos de volume e 17% em valor. É verdade que em 2001, em comparação a 2000, essas vendas decresceram, mas não na magnitude observada com relação à carne *in natura*, e a recuperação já ocorreu em 2002. Em vista desse quadro, as exportações gaúchas de carne industrializada conseguiram manter, em 2001, a mesma participação no total brasileiro e apresentaram um aumento dessa participação em 2002.

Carne suína

O setor produtor de carne suína do Rio Grande do Sul apresentou grandes perdas com o ressurgimento da febre aftosa no Estado. As exportações do setor, que participavam com mais de 30% do total nacional, tanto em termos de volume exportado como em valor, tiveram sua participação reduzida para menos de 20% nas duas variáveis em 2001 e para 16% em 2002.

A redução da participação gaúcha no total das exportações brasileiras ocorreu apesar do crescimento apresentado pelas vendas externas de carne suína oriunda do Rio Grande do Sul. O que se configurou foi o aumento em maior proporção nas exportações do Brasil. No período 2000-02, as vendas para o mercado externo oriundas do Estado apresentaram um aumento de 103% no volume exportado e de 53% no valor obtido com a venda, enquanto o total exportado pelo Brasil cresceu quase 300% em termos de quantidades transacionadas e mais de 200% em valor.

Provavelmente, esse crescimento das exportações nacionais deveu-se, na sua maior parte, à venda de carne suína oriunda de Santa Catarina. Como foi dito anteriormente, a partir do momento em que os dois estados do sul do País obtiveram o *status* de zona livre da aftosa sem vacinação, foram sendo firmados contratos para exportação de carne suína do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. Com o surgimento da aftosa no Rio Grande, parte dos contratos estabelecidos com o Estado foi cancelada e, provavelmente, direcionada pelos compradores externos para Santa Catarina, que manteve seu território livre da doença e, conseqüentemente, sem nenhuma restrição por parte dos mercados compradores.

Tabela 2

Exportações gaúchas de carnes bovina, suína e de aves — jan.-out./00,
jan.-out./01 e jan.-out./02

DISCRIMINAÇÃO	JAN-OUT/00		JAN-OUT/01	
	Peso (t)	Valor (US\$ 1 000)	Peso (t)	Valor (US\$ 1 000)
Carne bovina	24 524	48 100	19 334	33 223
<i>In natura</i>	11 176	25 335	6 332	11 703
Industrializada	13 348	22 766	13 003	21 520
Carne suína	29 396	42 664	38 193	57 213
Carne de aves				
Carne de frango	178 363	161 652	274 338	283 049
<i>In natura</i>	176 161	156 425	270 232	270 965
Industrializada	2 202	5 227	4 105	12 084
Carne de peru	813	1 034	6 514	9 254
TOTAL DE CARNES SE- LECIONADAS	233 096	253 450	338 379	382 740

DISCRIMINAÇÃO	JAN-OUT/02		Δ% 2002/2000	
	Peso (t)	Valor (US\$ 1 000)	Peso	Valor
Carne bovina	25 712	39 186	4,85	-18,53
<i>In natura</i>	7 237	12 519	-35,24	-50,58
Industrializada	18 475	26 667	38,41	17,14
Carne suína	59 613	65 454	102,79	53,42
Carne de aves				
Carne de frango	358 872	296 576	101,20	83,47
<i>In natura</i>	353 696	283 683	100,78	81,35
Industrializada	5 176	12 893	135,04	146,67
Carne de peru	9 664	10 615	1 088,31	926,45
TOTAL DE CARNES SE- LECIONADAS	453 861	411 831	94,71	62,49

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Sistema Alice - Secex/MDIC.

Carne de aves

O contexto de problemas sanitários apresentados na União Européia foi bastante favorável para os exportadores brasileiros de carne de frango. A retração no consumo de carne vermelha, em decorrência do temor com a “doença da vaca louca” e a febre aftosa nos rebanhos bovino e suíno europeu, tornou a carne de frango a principal fonte de proteína animal e fez com que os produtores europeus passassem a atender à maior demanda nos países vizinhos e cedessem espaços no mercado internacional. Por outro lado, a proibição da utilização, para a alimentação das aves, de insumos de origem animal, considerados os grandes responsáveis pela “doença da vaca louca” no rebanho bovino, criou a necessidade de importação de farelo de soja e de milho, o que se refletiu em um aumento dos custos de produção européia. Esse quadro permitiu que os produtores brasileiros de frango ocupassem uma fatia dos mercados cedidos, bem como conquistassem o próprio mercado europeu, já que, frente aos produtores locais, haviam obtido vantagens competitivas. Nesse contexto, as exportações brasileiras, que já atingiam volumes significativos, cresceram entre 2000 e 2002 em torno de 70%, tanto em volume como em valor. O aumento descrito é bastante significativo, pois os volumes de carne de frango exportados pelo Brasil já atingiam cifras consideráveis. Em vista disso, um crescimento nas dimensões mencionadas acima demonstra uma grande eficiência e competitividade do setor produtor de frangos brasileiro em ocupar mercados potenciais de forma rápida.

O setor produtor de frangos gaúcho aproveitou o contexto de doenças na Europa de forma mais eficiente ainda. Entre 2000 e 2002, apresentou um crescimento de 100% nas quantidades exportadas de carne de frango e de 80% no valor dessas vendas. Deve-se salientar que, no caso do Rio Grande do Sul, o maior incremento nas vendas externas deu-se entre 2000 e 2001, ocorrendo em 2002, comparativamente a 2001, um crescimento semelhante ao do Brasil. Esse desempenho fez com que as exportações gaúchas de carne de frango, que representavam 23% do total nacional, tanto em termos de quantidade como em valor dessas exportações, passassem para 27% dos volumes vendidos pelo País e para 25% do valor dessas vendas.

O quadro descrito para a carne de frango é semelhante ao verificado com relação às exportações de carne de peru. A exportação brasileira desse tipo de carne cresceu mais de 100% em volume e 36% em valor. No entanto, quando se analisa o crescimento das vendas externas efetuadas pelo Rio Grande do Sul, verifica-se que este Estado apresenta uma performance bastante superior à nacional: entre os anos 2000 e 2002, o aumento nas exportações gaúchas de carne de peru girou em torno de 1.000%, tanto em volume quanto em valor. Deve-se salientar que, da mesma forma que para a carne de frango, o maior

crescimento das exportações gaúchas deu-se em 2001 comparativamente a 2000, só que, no presente caso, em proporções bem maiores.

Tabela 3

Participação das exportações de carne do Rio Grande do Sul no total das do Brasil — jan.-out./00, jan.-out./01 e jan.-out./02

DISCRIMINAÇÃO	JAN-OUT/2000		JAN-OUT/2001		JAN-OUT/2002	
	Peso	Valor	Peso	Valor	Peso	Valor
Carne bovina	9,12	7,45	4,77	4,03	5,54	4,47
<i>In natura</i>	7,09	6,00	2,15	1,93	2,17	2,02
Industrializada	11,97	10,20	11,78	9,89	14,11	10,38
Carne suína	31,66	33,38	18,71	19,81	16,15	16,62
Carne de aves						
Carne de frango	23,29	23,43	26,30	25,41	26,71	25,36
<i>In natura</i>	23,24	23,31	26,25	25,12	26,70	25,18
Industrializada	28,80	27,72	29,96	34,28	27,44	30,03
Carne de peru	2,27	1,66	11,37	10,27	13,20	12,47
TOTAL DE CARNES SE- LECIONADAS	20,04	16,61	19,79	16,52	20,17	16,31

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Sistema Alice - Secex/MDIC.

Assim foi que a participação gaúcha, que girava em torno de 2% do volume e do valor das exportações nacionais, passou para mais de 10% dessas duas variáveis e, em 2002, ultrapassou 12% em termos de quantidade e valor das vendas brasileiras.

Considerações finais

Observando-se o total das exportações gaúchas e brasileiras dos diferentes tipos de carne selecionados para elaboração deste texto, verifica-se que a participação do Rio Grande do Sul no total nacional se manteve no período 2000-02, apesar dos reveses enfrentados pelo setor produtor de carnes bovina e suína nas suas vendas no mercado internacional. Essa situação configurou-se uma vez que, em termos de total, o crescimento das exportações de carnes selecionadas do Rio Grande do Sul foi igual ao aumento apresentado pelas vendas do País. Diante desse quadro, pode-se concluir, *grosso modo*, que a queda nas exportações de carne bovina *in natura*, que apresentou as maiores reduções em vendas, foi compensada pelo aumento das exportações de carne de aves, tanto de frango como de peru.